



EXTENSÃO EM CIÊNCIAS DO SOLO: 10 ANOS DE MUSEU NA UFGD

Marianne De Souza Santos (maria-nne@outlook.com)

Carla Eloize Carducci (carlacarducci@ufgd.edu.br)

Paula Pinheiro Padovese Peixoto (paulapeixoto@ufgd.edu.br)

Elaine Reis Pinheiro Lourente (elainelourente@ufgd.edu.br)

Eloise Mello Viana De Moraes (eloisemello@unifesspa.edu.br)

Alessandra M. Tokura Alovisi (alessandraalovisi@ufgd.edu.br)

A educação ambiental muitas vezes é falha ao tratar da importância do solo no cotidiano dos seres humanos. Sendo assim, o surgimento do Museu de Ciências do Solo FCA-UFGD e seus métodos de ensino sobre "o que é o solo?" e todo seu histórico de formação e utilização, como forma de conscientização de alunos do ensino básico foi muito bem recebido na cidade de Dourados-MS, sendo reconhecido e visitado por escolas de toda a região, seja ela do ensino público ou privado. O objetivo do Museu é levar a educação em solos para crianças e jovens estudantes, para que entendam sua importância e reconheçam que é um recurso natural essencial a vida. A ideia surgiu em 2002, quando a Prof^a. Paula participou da XI BMCSA (Reunião Brasileira de Manejo e Conservação do Solo e Água) em Cuiabá-MT e conheceu o programa de Educação em Solos e Meio Ambiente, Museu de Ciências da Terra Alexi Dorofeeff da UFV, coordenado pela Professora Cristiane Carole Muggle. Em 2007 o projeto de educação em solos se iniciou de forma itinerante, onde alunos de graduação de Agronomia juntamente com a Prof^a. Paula levavam rochas, minerais, tinta de solo e outros materiais para escolas e assentamentos. Em 2008 surgiu a ideia de ter uma estrutura no campus da UFGD para abrir oficialmente um Museu de ensino do solo e ganhamos um mascote chamado Argilinha, que foi apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, em 2009, em Fortaleza-CE. Em 2010, mediante uma solicitação das Prof^{as}. Paula e Elaine, o conselho Diretor da FCA aprovou a resolução 364 de 16/11/2010, destinando um barracão para instalação do Museu de Ciências do Solo da FCA-UFGD. A partir de 2015, além das Prof^{as}. Paula e Elaine, as professoras recém-concursadas na UFGD se tornaram colaboradoras do projeto: Prof^a. Carla, Eloise e Alessandra, além de muitos estudantes que colaboravam de forma voluntária. Em sua primeira visita, o museu recebeu 35 alunos de 10 a 12 anos, já no ano de 2019 foram 13 visitas sendo de escolas públicas, privadas e técnicas, totalizando 434 crianças e adolescentes. Em 2020 devido a pandemia não

houve visitas, porém buscamos nosso público através das mídias sociais. No ensino básico com faixa etária até 12 anos houve grande interação com as atividades lúdicas, como a pintura com solo. Aos maiores de 12 anos houve mais interação em relação a diferenciar minerais e rochas e curiosidade com os cuidados com o solo para a produção agrícola. Os visitantes saem com uma visão diferente do solo, não o vendo como “terra” suja que incomoda, mas como um bem natural importante, que é base da construção civil e da produção de alimentos, que deve ser valorizado e preservado.